APRESENTAÇÃO

Os artigos que compõem o vol. 5 nº 2 da Revista Cadernos Macambira foram apresentados na forma de relatos de experiência no "I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências – I CIEPTER", que ocorreu no período de 21 a 30 de setembro de 2020. O objetivo foi fomentar o diálogo entre educadores e sujeitos diretamente envolvidos com a Educação Profissional no Brasil e América Latina, especificamente sobre as experiências, práticas, desafios e estratégias que caracterizam os territórios de resistência na construção de um projeto emancipador de educação para o trabalho, calcado na perspectiva crítica, dialógica, problematizadora, sobretudo, a partir das contribuições do pensamento de Paulo Freire.

Esse evento foi organizado pelos grupos de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental, Políticas Públicas e Gestão Social dos Territórios – GEPET / UNEB; Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas / IFBAIANO; Grupo de Pesquisa Memória, Instituições e Organização de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica – GP MeIO / IFBAIANO; Grupo de Pesquisa Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes / IFBAIANO; Grupo de Pesquisa em Juventude, Ruralidades e Ação Educativa – JURÚS / IAT. Contou também com a colaboração e parceria: da Organização Não-Governamental Comunidade Multicultural Andina-Amazônia para a Sustentabilidade – COMPAS – Bolivia; da Red Latinoamericana por la defesa del Patrimonio Biocultural – Red LDPBC; da Red GLocal de Sustentabilidad Alimentaria y Diálogo de Saberes para América Latina; e do Centro Paulo Freire: Estudos e Pesquisas, Pernambuco – Brasil.

O delineamento da proposta do congresso emergiu de nossas práticas e reflexões na educação profissional e tecnológica que se entremeiam com a Agroecologia, a Economia Solidária, a Educação do Campo e têm a pesquisa-ação e pesquisa participante enquanto bases metodológicas dos processos de investigação-ação-educativa.

Essa primeira edição teve como público: professores, outros profissionais da educação e estudantes das escolas de Educação Profissional das redes estaduais, Institutos Federais e Escolas Famílias Agrícolas, profissionais de organizações sociais, instituições públicas e universidades que desenvolvem atividades e projetos em parceria com escolas de educação profissional no âmbito do ensino, pesquisa e/ou extensão.

Os relatos de experiências nos permitiram o exercício da partilha sobre nosso "quefazer"na formação da classe trabalhadora e o pensar crítico sobre a prática educativa a partir da relação entre o ambiente escolar e a práxis territorial. Os relatos de experiência buscaram explicitar a interpretação crítica dos sujeitos sobre o processo educativo vivido: a concepção - o porquê, o para quê, onde, com quem, valores que se deseja construir, teoria, conceitos; a execução - o como, o que foi feito, onde, atores envolvidos; e a experimentação - desafios enfrentados, que expectativas iniciais foram superadas, aprendizagens, saberes construídos e compartilhados, fatores que interferiram no processo e possíveis relações entre eles, o que o processo ensinou para outras práticas.

De modo geral, as temáticas apresentadas nos relatos estiveram relacionadas com a agroecologia, educação ambiental, economia solidária, questões étnico-raciais, educação de jovens e adultos e as contribuições do pensamento de Paulo Freire à prática educativa na Educação Profissional. As vivências de ensino, pesquisa e extensão relatadas foram desenvolvidas em sua maioria junto aos agricultores familiares, grupos produtivos associados, comunidades rurais ou empreendimentos econômicos solidários urbanos.

Portanto, os textos apresentados na forma de relatos de experiência são um convite, nesse momento histórico recente, ao fortalecimento das discussões e práticas sobre o trabalho como princípio educativo, a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos e sobre os desafios à formação da classe trabalhadora numa perspectiva crítica, libertadora e emancipadora. Além disso, os relatos também nos instigam a refletir quanto a função social das instituições de EPT nos territórios onde estão inseridos, sobre sua práxis territorial, reconhecendo principalmente a sociobiodiversidade das regiões brasileiras e dos territórios de identidade, seus atores e contradições.

As contribuições do pensamento freireano nos permitem compreender a politicidade da educação, nos tencionam a assumir uma postura ético-política em defesa da vida, dos direitos da classe trabalhadora e da emancipação humana e social e nos colocam o desafio permanente do diálogo-problematizador sobre nosso "quefazer" na educação profissional.

Desejamos uma boa leitura.

Heron Ferreira Souza